

Primeiros registros documentados do caburé-acanelado *Aegolius harrisii* (Cassin, 1849) para o Vale do Paraíba e Serra da Mantiqueira, São Paulo

Rodrigo Dela Rosa^{1,2}, Julio Cesar Silveira²,
Marco Aurélio Crozariol^{2,3}, Willian Menq⁴ & Mariana Vabo⁵

Espécie de pequeno porte, o caburé-acanelado *Aegolius harrisii* (Strigiformes: Strigidae) possui uma ampla, embora descontínua, distribuição na América do Sul, ocorrendo desde a Guiana, Venezuela, Colômbia até o Uruguai, Argentina e Brasil (Barlow & Cuello 1964, Sick 1997, Marks *et al.* 1999). No Brasil ocorre na região nordeste (Ceará, Alagoas e Pernambuco), chegando até o Rio Grande do Sul, passando por Mato Grosso, Minas Gerais, Distrito Federal, São Paulo, Paraná e Santa Catarina (Sick 1997, Antas & Palo Jr. 2009, Girão & Albano 2010).

Pouco se sabe sobre essa enigmática coruja (Remsen & Taylor 1983, Sick 1997, Barrionuevo *et al.* 2008, Girão & Albano 2010, Rebelato *et al.* 2011, Pereira *et al.* 2012), estando por isso classificada como “Deficiente de Dados” na lista vermelha da fauna do estado do Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo (Bencke *et al.* 2003, Straube *et al.* 2004, Silveira *et al.* 2009), embora ausente nas listas nacionais e internacionais de animais ameaçados de extinção.

No Brasil há registros próximos ao nível do mar, cerca de 50 m (Studer & Teixeira 1994), até, mais comumente, entre os 300 e 1.000 m de altitude (Sick 1997, Kaminski 2009, Girão & Albano 2010, Rebelato *et al.* 2011). Nos países andinos ocorre normalmente entre 600 e 2.900 m (Remsen & Taylor 1983, Córdoba & Ahumada 2005), podendo chegar até os 3.800 m (Marks *et al.* 1999).

Por ocorrer em vários biomas como o Cerrado, a Caatinga, a Mata Atlântica e o Pampa. Os habitats em que a espécie já foi encontrada variam bastante: Habita desde locais bem degradados como áreas urbanas (Garcia *et al.* 2013) até locais com vegetação muito densa com presença de taquara e arbustos espinhosos, muitas vezes próximo a plantações de *Pinus* e *Eucalyptus* e matas em regeneração (Blendinger *et al.* 2004, Ribas & Santos 2007, Kaminski 2009, Santos 2009), inclusive florestas bem preservadas (Lima & Salles 2008).

Apresentamos aqui três novos registros de *A. harrisii* para o estado de São Paulo, sendo os primeiros para a região do Vale do Paraíba e Serra da Mantiqueira.

Novos registros Vale do Paraíba

O primeiro registro para o Vale do Paraíba ocorreu em 04 de março de 2013 no município de Guararema (23°23'21”S, 46°02'40”W) por JCS. Por volta das 19:30 h, foi realizada a reprodução do canto da espécie às margens de um fragmento de mata secundária bem degradada. Localizado a 660 m de altitude, o fragmento faz divisa com uma antiga plantação de *Eucalyptus*, onde o sub-bosque já está fortemente regenerado por plantas nativas. Logo após a emissão do canto, um indivíduo da corujinha-do-mato *Megascops choliba* respondeu de maneira “irritada” e, durante cerca de 30 min em que o canto de *A. harrisii* foi

tocado, somente *M. choliba* respondeu ao *playback*, sempre de maneira agressiva, realizando muitas vezes uma vocalização diferenciada lembrando um “miado”.

A reação da *M. choliba* pode ser considerada como uma resposta agressiva da coruja para intimidar um potencial competidor, ou talvez predador, em seu território. Após as 20:00 h o *playback* de *A. harrisii* não foi mais realizado, porém, por volta de 20:40 h ela foi escutada. Novamente o *playback* foi feito e dessa vez a ave apareceu e pôde ser fotografada (Figura 1A). A ave pousou numa pequena árvore na borda da mata, voando para o seu interior cerca de 2 min. depois do avistamento, na direção de onde outro indivíduo vocalizava, e então começou a vocalizar bem baixo e de maneira diferente (Silveira 2013a, b, c).

Entrando cerca de 15 m mata adentro, foi possível fazer novas observações da ave, que estava a poucos metros de outro indivíduo, que não foi avistado. Foram realizadas várias outras visitas na área, mas a espécie não foi mais visualizada. Próximo ao local foi encontrado numa *Cecropia* sp. um pequeno buraco com dimensões aproximadas de 10x12 cm que pode ter sido usado como ninho pela espécie. Novos registros foram feitos em 5 de janeiro de 2014, 2, 6, 10 e 27 de março 2014, 7 e 18 abril de 2014. Porém, em visitas feitas em outros meses ao local a ave não foi observada indicando um possível deslocamento.

Serra da Mantiqueira

O primeiro registro para a Serra da Mantiqueira foi realizado por RDR no dia 11 de maio de 2013, durante uma saída a campo para observar aves noturnas no município de Campos do Jordão, na estrada que oferece acesso ao Pico do Diamante, em Pindamonhangaba. Na ocasião foram feitas várias tentativas de registrar a espécie ao longo da estrada com a reprodução do seu canto porém, em apenas um dos pontos ela foi visualizada (22°46'42”S, 45°35'22”W). Às 20:00 h, logo após reproduzir o seu canto, um indivíduo foi rapidamente atraído, permanecendo pousado em um arbusto a menos de 2 m do solo por alguns segundos, o suficiente para permitir sua documentação através de fotos (Figura 1B).

A ave não emitiu qualquer tipo de vocalização, talvez devido à época do ano, ou pelo fato de que no momento do registro dois indivíduos da coruja-listrada *Strix hylophila*, espécie muito comum no local, vocalizavam a cerca de 80 m dali. O local do registro faz parte está inserido na IBA (SP/MG01) da Serra da Mantiqueira (Bencke *et al.* 2006) em uma altitude de 1.850 m, constituído pela Floresta Ombrófila Mista em estágio inicial de desenvolvimento. As árvores mais altas do local não ultrapassam os 4 m de altura possuindo um sub-bosque denso e rico em arbustos, circundado por uma floresta mais preservada.

O segundo registro ocorreu também em Campos do Jordão no dia 09 de junho de 2013 por WM e MV, desta vez nas proximidades do Horto Florestal (22°42'50”S, 45°28'10”W) a 1.897 m de altitude. Logo após realizar a reprodução do canto de *A. harrisii*, por volta das 20:30 h, um indivíduo adulto vocalizou insistentemente na vegetação às margens da

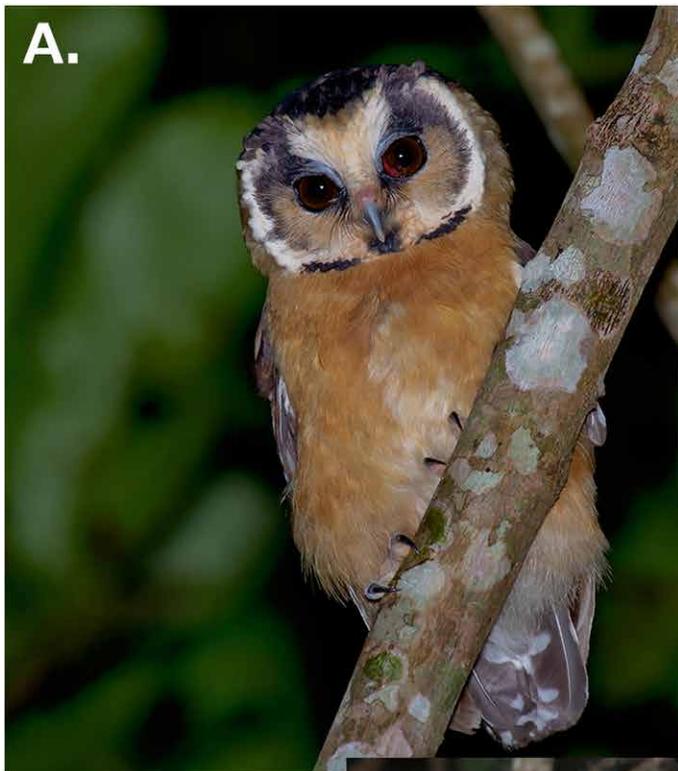


Figura 1. –Indivíduos de *Aegolius harrisii* registrados por JCS no dia 4 de março de 2013 no Vale do Paraíba, Guararema/SP (A); por RDR em 11 de maio de 2013 na serra da Mantiqueira, Campos do Jordão/SP (B); por WM e MV no dia 9 de junho de 2013 nas proximidades do Horto Florestal em Campos do Jordão/SP (C). Fotos: Julio Cesar Silveira (A); Rodrigo Dela Rosa (B); Willian Menq (C).

estrada. A coruja foi atraída com o *playback* e atravessou algumas vezes de um lado para o outro da vegetação. Após alguns minutos, a ave foi visualizada pousada em um galho baixo (cerca de 3 m de altura) a aproximadamente 6 m da estrada (Figura 1C). Durante quase 1 h a coruja permaneceu nesse local, não mostrando insegurança com a presença dos observadores. Na mesma noite, um indivíduo de *S. hylophila* foi atraído com o *playback* de *A. harrisii* e permaneceu pousado em um galho de araucária procurando a fonte do som. No dia seguinte, às 19:00 h, *A. harrisii* foi atraída e visualizada em um poleiro baixo no mesmo local. Em ambos os registros, a ave somente voou após observar algo no solo, provavelmente uma presa, se atirando em sua direção e desaparecendo da visão dos observadores. O local do registro apresenta floresta secundária em estágio intermediário de sucessão com elevada densidade de arbustos, árvores de médio e pequeno porte, com dossel

entre 5 e 15 m de altura e com algumas araucárias distribuídas de forma esparsa. Um terceiro registro, somente auditivo, ocorreu no dia 18 de junho, também em Campos do Jordão (22°42'11"S, 45°28'43"W) a 1.800 m de altitude, foi feito por Marco Cruz por volta das 22:00 h.

Discussão

Embora atualmente a espécie venha sendo registrada em vários pontos do país, nossos registros ampliam a sua ocorrência para o leste do estado de São Paulo, como primeiros registros para o Vale do Paraíba e também para a Serra da Mantiqueira. Em especial o encontro na Mantiqueira, nos 1.900 m de altitude, aumenta consideravelmente as possíveis áreas de ocorrência de *A. harrisii* no sudeste do Brasil. Blendinger *et al.* (2004) acreditam que na Argentina a espécie sirva como indicadora de Florestas Subtropicais Montanas não perturbadas. No entanto,

no Brasil isso parece não ocorrer, já que a maior parte dos registros da espécie está em áreas alteradas pelo homem como, fragmentos de floresta secundários e/ou próximos a plantações de *Eucalyptus* (Studer & Teixeira 1994, Ribas & Santos 2007, Kaminski 2009, Santos 2009, Ubaid *et al.* 2012, Santos *et al.* 2014)

Como já citado em outros estudos (Ribas & Santos 2007, Lima & Salles 2008, Girão & Albano 2010), também registramos a espécie ao lado de outras corujas, que ficaram notavelmente agitadas em resposta ao *playback* de *A. harrisii*. Diferente das regiões mais ao sul, onde algumas espécies como *S. hylophila* e o bacurau-tesoura-gigante *Hydropsalis forcipata*, ocorrem em baixas altitudes, no sudeste essas espécies só ocorrem em altitudes elevadas, e podem ser encontradas lado a lado com *A. harrisii* na Serra da Mantiqueira. Em especial, *S. hylophila* poderia ser uma predadora em potencial da espécie onde elas coexistem, visto que nas ocasiões onde foi tocada a voz de *A. harrisii* ela veio em sua direção e/ou vocalizou próximo em resposta.

Girão & Albano (2010) sugerem que esta espécie seja mais discreta do que rara, por talvez apresentar deslocamentos altitudinais sazonais, ter períodos restritos de atividade e vocalizar pouco, evitando disputas com espécies mais sedentárias. Os diversos registros recentes da espécie pelo Brasil (*e.g.* Garcia *et al.* 2013, Martins 2013, Silva 2013) reforçam a hipótese que *A. harrisii* seja mais subamostrada do que rara (Olrog 1985), sendo também, provavelmente, uma espécie residente, assim como já alertado por outros autores (Marks *et al.* 1999, Blendinger *et al.* 2004).

Tendo em vista a escassez de informações que a espécie possui, considerando como ausente e ou deficiente de dados em diversas listas regionais, fica evidente a importância destes registros, o que pode nos ajudar a compreender um pouco melhor sua distribuição e uso de habitat, colaborando com o conhecimento do *status* populacional e preservação desta ave tão pouco conhecida.

Agradecimentos

Agradecemos as valiosas dicas obtidas do ornitólogo Herculano Alvarenga do Museu de História Natural – Taubaté - sobre a possível ocorrência da espécie em Campos do Jordão. Também a Marco Cruz pelas informações do registro em Campos do Jordão e a Rafael Fortes, Vicent Kurt Lo, João Gabriel Cunha, Felipe Passos, Marcelo Barreiros, Ronaldo Sergio G. Cardoso, José R. Santos e Gabriel Leite por informar sobre novos registros feitos em Guararema.

Referências Bibliográficas

- Antas, P. T. Z. & H. Palo Jr. (2009) Guia de Aves: Espécies da Reserva Particular do Patrimônio Natural do SESC Pantanal. Rio de Janeiro: SESC Nacional.
- Barlow, J.C. & J. Cuello (1964) New records of Uruguayan birds. **The Condor** 66: 516-517.
- Barrionuevo, C. Ortiz, D. & P. Capllonch, (2008) Nuevas localidades de Lechucita canela *Aegolius harrisii dabbenei* (Strigidae) para la Argentina. **Revista nuestras aves** 53: 45-47.
- Bencke, A., G.N. Maurício, P.F. Deveyly & J.M. Goerck (2006) **Áreas importantes para a conservação das aves no Brasil: parte 1- estados do domínio da Mata Atlântica**. São Paulo: SAVE Brasil.
- Bencke, G.A., C.S. Fontana, R.A. Dias, G.N. Maurício & J.K.F. Mahler-Jr (2003) Aves. In: C.S. Fontana, G.A. Bencke, R.E. Reis. **Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, Edipucrs, p. 189-479.
- Blendinger, P.G., P. Capllonch & M.E. Alvarez (2004) Abundance and distribution of raptors in the Sierra de San Javier Biological Park, northwestern Argentina. **Ornitologia Neotropical** 15: 501-512.
- Córdoba, S. & J.A. Ahumada (2005) Confirmation of Buff-Fronted Owl *Aegolius harrisii* for the Cordillera Oriental of Colombia. **Bulletin of the British Ornithologists Club** 125(1): 56-58.
- Cruz, M. (2013) [WA992680, *Aegolius harrisii* (Cassin, 1849)]. WikiAves - A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/992680>> Acesso em: 22 junho de 2013.
- Garcia, S.A., S.R. Michel & M. Sander (2013) Primeiro registro documentado do caburé-acanelado *Aegolius harrisii* para a região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Atualidades Ornitológicas** 171: 16-17.

- Girão, W. & C. Albano (2010) Sinopse da história, taxonomia, distribuição e biologia do caburé *Aegolius harrisii* (Cassin, 1849). **Revista Brasileira de Ornitologia** 18(2): 102-109.
- Kaminski, N. (2009) Primeiro registro documentado de *Aegolius harrisii* para o estado de Santa Catarina. **Cotinga** 31: 79.
- Lima, B. & O. Salles (2008) Novo registro documentado do caburé-acanelado (*Aegolius harrisii*) para o estado de São Paulo. **Atualidades Ornitológicas** 143: 23.
- Marks, J.S., R.J. Cunnings, & H. Mikkola (1999) Family Strigidae (typical owls). Pp. 76-242 in del Hoyo, J., Elliott, A. & Sargatal, J. (eds.) *Handbook of the birds of the world*, vol. 5. Lynx Edicions, Barcelona.
- Martins, J. C. (2013) [WA979921, *Aegolius harrisii* (Cassin, 1849)]. WikiAves - A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/979921>>. Acesso em: 28 junho 2013.
- Olrog, C.C. (1985) Status of wet forest raptors in northern Argentina. **ICBP Technical Publication** 5: 191-197.
- Pereira, G.A., L.W. Lobo-Araújo, S. Leal, J. Medcraft, C.A. Marantz, M.T.F. Toledo, H.F.P. Araújo, C. Albano, T.Pinto, C.H.A. Santos, L.C.H. Serapião, G.B.M. Silva & D. Pioli (2012) Important birds records from Alagoas, Pernambuco and Paraíba, north-east Brazil. **Cotinga** 34:17-22.
- Rebelato, M.M., G.G. Cunha, R.F. Machado & P.A. Hartmann. (2011) Novo registro do caburé-acanelado (*Aegolius harrisii*) no bioma pampa, sul do Brasil. **Biotemas** 24(1):105-107.
- Remsen, J. V. & M.A. Traylor. (1983) Additions to the avifauna of Bolivia, Part 2. **Condor** 85: 95-98
- Ribas, C.F. & R.E.F. Santos (2007) Novo registro documentado do caburé-acanelado *Aegolius harrisii* (Cassin, 1849) para o estado do Paraná. **Atualidades Ornitológicas** 140: 4-5.
- Santos, K.K., M. Miguel, & V.T. Lombardi (2014) Novos registros do caburé-acanelado *Aegolius harrisii* (Cassin, 1849) para o estado de Minas Gerais e comentários sobre sua biogeografia. **Atualidades Ornitológicas** 181: 7-11.
- Sick, H. (1997) **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Silva, T.T. (2013) [WA981331, *Aegolius harrisii* (Cassin, 1849)]. WikiAves - A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/981331>>. Acesso em: 28 junho 2013.
- Silveira, J.C. (2013a) [WA911983, *Aegolius harrisii* (Cassin, 1849)]. WikiAves - A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/911983>>. Acesso em: 22 junho 2013.
- Silveira, J.C. (2013b) [WA911984, *Aegolius harrisii* (Cassin, 1849)]. WikiAves - A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/911983>>. Acesso em: 22 junho 2013.
- Silveira, J.C. (2013c) [WA911985, *Aegolius harrisii* (Cassin, 1849)]. WikiAves - A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/911983>>. Acesso em: 22 junho 2013.
- Santos, R.E.F. (2009) Ampliação da distribuição de *Aegolius harrisii* a partir de coleta por atropelamento. **Atualidades Ornitológicas** 147: 46-47.
- Silveira, L.F, G. A. Benedicto, F. Schunck & A.M. Sugeida (2009) Aves. In: Bressam P.M., M.C.M. Kierulff, A.M. Sugieda. **Fauna ameaçada de extinção no estado de São Paulo: Vertebrados**. São Paulo, Fundação Parque Zoológico de São Paulo. Secretaria de Meio Ambiente.
- Straube, F.C., A. Urben-Filho & D. Kajiwarra (2004) Aves, p. 145-496 In: Mikich, S.B. & R.S. Bérnils. **Livro vermelho da fauna ameaçada no estado do Paraná**. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná.
- Studer, A. & D.M. Teixeira (1994) Notes on the buff-fronted own *Aegolius harrisii* in Brazil. **Bulletin of the British Ornithologists Club**. 114(1): 62-63.
- Ubaid, F.K., F. Maffei, G.M. Moya & R.J. Donatelli (2012) Range extension for Buff-fronted Owl *Aegolius harrisii* in south-east Brazil. **Bulletin of the British Ornithologists Club**. 132(3): 175-179.

¹Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP.
Ciências Biológicas – bacharelado – Av. Shishima Hifumi, 2911
- Urbanova São José dos Campos/SP, 12244-390,
E-mail: rdrsouza@yahoo.com.br

²Clube de Observadores de Aves do Vale do Paraíba Paulista (COAVAP).

³Museu Nacional/UFRJ, Departamento de Vertebrados, Setor de Ornitologia, Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, CEP 20940-040. Rio de Janeiro/RJ.

⁴Universidade Estadual de Londrina, Mestrado em Ciências Biológicas. Rodovia Celso Garcia Cid Km 380, CEP 86051-990. Londrina - PR.

⁵Faculdades Integradas Maria Thereza – FAMATH. Ciências Biológicas. Rua Visconde do Rio Branco, 869, São Domingos - Niterói, 24240-006.